



# XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **EDUCERE . 2013**

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS,  
SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO  
DOCENTE – SIPD/CÁTEDRA UNESCO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná . Curitiba, de 23 a 26/9/2013

## **QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFERTA, CONCEITOS E CONCEPÇÕES EM INSTITUIÇÕES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

MELGAÇO, Lucas da Silva<sup>1</sup> - UFC

KERN, Edith Rodrigues Morgado<sup>2</sup> - UFC

COLAÇO, Raquel Ferreira<sup>3</sup> - UFC

MIRANDA, Naíola Paiva de<sup>4</sup> - UFC

Grupo de Trabalho – Educação da Infância  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

As Instituições de Educação Infantil devem garantir o cuidar e o educar da criança de modo a desenvolver integralmente os aspectos formativo, cognitivo e motor. Promovendo situações que a desafie, trabalhe seu potencial de aprendizado, trabalho em grupo, inclusão, no modo de se expressar, comunicar, criar, nas interações, no brincar e na solução de problemas. É dever das instituições ofertar esse desenvolvimento qualitativamente, promovendo o bem estar e a saúde. Sabendo disso, o presente trabalho trata-se de uma cuidadosa análise das propostas e práticas pedagógicas desenvolvidas por duas instituições de ensino do Município de Fortaleza que possuem em seu currículo a oferta de Educação Infantil. Objetiva mostrar como esta oferta acontece, tendo como base as dimensões qualitativas dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, assim como os estudos teóricos realizados por pesquisadores da área em questão. A pesquisa também contribui para proporcionar aos pesquisadores, alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, conhecimento e análise crítica de diferentes contextos institucionais de cuidados e educação de crianças, pertinente a uma formação de qualidade. A estrutura do trabalho corresponde a abordagens sobre a importância da proposta pedagógica para a instituição de educação infantil, os indicadores da qualidade na educação infantil e as visitas ao Núcleo de Desenvolvimento da Criança e a Escola Canarinho. Foram realizadas observações dos espaços disponíveis às práticas educacionais e de inclusão, além de conversas com a coordenação pedagógica e diretoria com o intuito de saber como se dá a

---

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de monitoria de projetos de graduação nessa mesma instituição. E-mail: lucasmelgaco@alu.ufc.br.

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: edithmorgado@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: raquel.colaco@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: naiolamiranda@gmail.com.

oferta da educação infantil, em contexto geral; como é a proposta pedagógica da instituição; conhecer os cuidados, as práticas e projetos desenvolvidos para atender as crianças. Os resultados objetivam reflexões gerais das observações nas instituições assim como, a partir dessa experiência, a importância do conhecimento da qualidade na educação infantil para a formação do pedagogo.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Qualidade. Propostas e práticas pedagógicas.

## **Introdução**

As Instituições de Educação Infantil devem garantir o cuidar e o educar da criança de modo a desenvolver integralmente os aspectos formativo, cognitivo e motor. Promovendo situações que a desafie, trabalhe seu potencial de aprendizado, trabalho em grupo, inclusão, no modo de se expressar, comunicar, criar, nas interações, no brincar e na solução de problemas. Ainda é dever das instituições ofertar esse desenvolvimento qualitativamente, promovendo o bem estar e a saúde.

Sabendo disso, o trabalho a seguir trata-se de uma pesquisa desenvolvida na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e tem como finalidade analisar as propostas e práticas pedagógicas desenvolvidas por duas instituições de ensino do Município de Fortaleza que possuem em seu currículo a oferta de Educação Infantil; o Núcleo de Desenvolvimento da Criança (NDC) localizado no campus do Pici da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Instituto Educacional Canarinho, localizada no Bairro Aldeota.

Ainda, através deste escrito, busca-se mostrar como desencadeia a oferta de educação infantil nessas instituições tendo como base as dimensões qualitativas dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, de estudos teóricos realizados por meio de pesquisas bibliográficas de diversos estudiosos da área de educação infantil, tais como: Oliveira-Formosinho (2007), Barbosa (2006), Ostetto (2000), Cruz (2000), Kramer (1997), além da consulta em diversos documentos legais que regem a educação nesse nível.

Para nos situarmos melhor, o trabalho será estruturado nos seguintes pontos principais: **Introdução**, que apresenta uma breve explanação do trabalho; o desenvolvimento, que tratará **a importância da proposta pedagógica para a instituição de educação infantil**, abordando ideias específicas sobre a importância desse documento na oferta, intencional, de uma educação infantil de qualidade, **os indicadores da qualidade na educação infantil**, que expressará as ideias e pressupostos de referência contidos nesse documento; **a metodologia**, modo como foi desenvolvida a pesquisa; as conclusões que abordará a **visita ao núcleo de**

**desenvolvimento da criança**, tratando-se especificamente do contexto educacional observado nessa instituição baseando-se nas dimensões de qualidade abordadas nos indicadores, ainda, **visita a Escola Canarinho**, que, assim como no NDC, tratará especificamente, do contexto educacional observado nessa instituição baseando-se nas dimensões de qualidade abordadas nos indicadores; e **considerações finais**, que trará de reflexões gerais das observações nas instituições assim como, a partir dessa experiência a importância do conhecimento da qualidade na educação infantil para a formação do pedagogo.

Vale elucidarmos que, embora tenham sido observados os diversos pontos estruturais e pedagógicos das duas instituições, assim como as conversas com os gestores, em nenhum momento nesse trabalho, pretende-se denegrir a imagem das mesmas, assim como desenvolver juízo de valor pessoal. Logo, faz-se valer a preservação da ética e da moral construídas no desenvolvimento desse manuscrito.

## **Desenvolvimento**

### ***A Importância da Proposta Pedagógica para a instituição de Educação Infantil***

A proposta pedagógica de uma instituição de educação infantil é o documento primeiro em que professores e demais funcionários buscam parâmetros e direcionamento para a realização de atividades cotidianas da promoção do educar e cuidar.

É por meio da proposta pedagógica que identificamos os aspectos que norteiam as ações desenvolvidas na escola, em seus aspectos administrativos, estruturais e pedagógicos, possibilitando, assim, o reconhecimento da escola enquanto instituição que possui uma identidade consolidada, pautada em valores e concepções nas quais os profissionais que nela estão inseridos acreditam e confiam. Também, é através dela que podemos conhecer como será trabalhado, passo a passo, o desenvolvimento do aluno. Para Kramer (1997, p.73), “é preciso não esquecer que as metas norteadoras dessa proposta é que devem fornecer os critérios para a dosagem e o equilíbrio do trabalho, orientando também as atividades de banho, refeições e descanso”.

Logo, vale ressaltar que, além do corpo funcional da instituição (professores, gestores, funcionários em geral), é imprescindível o conhecimento, assim como a própria construção,

desse documento pela comunidade. Isso, convencionalmente, se dá pelo processo de interação família/escola.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.18),

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

O documento que se referencia é norteador da construção da proposta pedagógica nas instituições de Educação Infantil, portanto, é através dele que se garante um trabalho pedagógico de qualidade assegurando a garantia dos direitos das crianças. Todavia, para que isso aconteça, Cruz (2000, p.14), dar por certo que,

[...] não podemos esquecer das condições necessárias para que os profissionais da educação infantil desenvolvam um trabalho de qualidade. Tais condições envolvem diversos aspectos, relacionados às próprias instalações, aos equipamentos e materiais existentes, ao funcionamento da instituição e também ao acompanhamento e supervisão sistemáticos das ações aí desenvolvidas.

Logo, a proposta pedagógica deve ser flexível, ter embasamento teórico capaz de fundamentar os pensamentos determinados pela instituição na oferta da educação. Buscar atender, especialmente, aos anseios e necessidades das crianças, não ferindo as leis que regem a educação nacional e estar de acordo com os diversos documentos norteadores para oferta da Educação Infantil.

Através dessa exposição, confirma-se a importância do documento em questão como primeira referencia interna para regularização da instituição, inclusão e oferta da educação pelos educadores.

### ***Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil***

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil é um documento caracterizado “como instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de educação infantil, por meio de um processo participativo e aberto a toda comunidade” (BRASIL, 2009).

Este foi elaborado através de parceria do Ministério da Educação – MEC, com as Secretarias da Educação Básica, da Ação Educativa, Fundação Orsa, Undime e UNICEF, tendo como finalidade contribuir com a busca qualitativa das práticas educativas

desenvolvidas por Instituições de educação Infantil no intuito de assegurar direitos fundamentais das crianças atendidas, por meio da busca pela construção de uma sociedade mais democrática.

O documento também tem como objetivo o apoio as instituições, buscando traçar metas sobre como estas, juntamente com a família e a comunidade, possam vir a empreender sua autoavaliação em busca de parâmetros mais altos de qualidade, identificando os pontos fortes e fracos para elaboração de um diagnóstico que venha levantar discussões sobre as prioridades de ação para a melhoria da oferta de Educação Infantil. Segundo ele:

Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a instituição de Educação Infantil pode intervir para melhorar sua qualidade, de acordo com suas condições, definindo suas prioridades e traçando um caminho a seguir na construção de um trabalho pedagógico e social significativo (BRASIL, 2009, p.13).

Sem dúvidas, a partir do momento que conhecemos nossos erros podemos traçar novos caminhos em busca da melhoria e efetivação da qualidade.

Diante do exposto, é imprescindível que uma instituição, que tenha em seu currículo a oferta da educação infantil, se utilize de um documento com este para a sua regularização mediante a qualidade de seus serviços, seja eles pedagógicos, social, estrutural ou físico.

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil foram distribuídos em sete dimensões, julgadas essenciais para a efetivação de sua proposta a saber: **Dimensão planejamento institucional; Dimensão multiplicidade de experiências e linguagens; Dimensão interações; Dimensão promoção da saúde; Dimensão espaços, materiais e mobiliários; Dimensão formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; e Dimensão cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.**

Conclui-se essa parte do trabalho e absorvi-se que através da exposição desse documento, podemos perceber o quanto é complexo a estruturação de uma instituição de Educação Infantil dentro das normas de qualidade que lhe são atribuídas. Ainda a partir do entendimento dos pontos e concepções abordadas no documento em questão, pode-se compreender melhor o que significa a qualidade nesse nível de ensino. No entanto, devemos firmar nossa concepção de que essas exigências nada mais são de que direitos que nós e nossos filhos temos enquanto cidadãos. Assim, precisamos ficar atentos e questionar sobre aquilo que nos é oferecido como Educação de qualidade.

## ***Metodologia***

A metodologia discorreu-se de visitas às instituições que ocorreram no mês de novembro do ano de 2012, no entanto, houve planejamentos anteriores com o objetivo de decidir o que seria levado em consideração para as análises.

Nas instituições foram realizadas observações dos espaços disponíveis às práticas educacionais e de inclusão, além de conversas com coordenadores pedagógicos e diretoria, com o intuito de saber como se dá a oferta da educação infantil, em contexto geral; como é a proposta pedagógica da instituição; conhecer os cuidados, as práticas e projetos desenvolvidos para atender as crianças.

Ademais, fez-se valer estudos teóricos realizados por meio de pesquisas bibliográficas de diversos estudiosos da área de educação infantil, tais como: Oliveira-Formosinho (2007), Barbosa (2006), Ostetto (2000), Cruz (2000), Kramer (1997), além da consulta em diversos documentos legais que regem a educação nesse nível.

## ***O Núcleo de Desenvolvimento da Criança – Histórico, Descrições e Observações***

O Núcleo de Desenvolvimento da Criança – NDC foi criado há 21 anos, localiza-se no Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará – UFC, e é vinculado ao Departamento de Economia Doméstica dessa mesma Universidade. A instituição tem a sua frente à gestora Fátima Saboia, atende atualmente uma média de 60 crianças e é uma Unidade Universitária Federal de Educação Infantil com função acadêmica baseada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

O NDC Tem como objetivo oferecer um programa de educação infantil para crianças entre 3 (três) anos de idade (completos até 31 de março) e 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, atendendo apenas filhos de professores, servidores técnicos administrativos e alunos da UFC.

É uma instituição pública, porém os pais das crianças contribuem mensalmente com 3% de seu contracheque chegando ao máximo de 210 reais, com o objetivo de custear o fardamento e alguns materiais pedagógicos.

As turmas são organizadas por idade, horário de funcionamento e rotina. Em seu quadro funcional existe a presença de coordenadores, dois professores por sala, funcionários em geral, e bolsistas da UFC, estes, com participação em pesquisas da área.

A instituição tem como objetivos propiciar campo de estágio e de formação profissional para os alunos da UFC e outras instituições; oportunizar a realização de pesquisas visando produzir conhecimento sobre o desenvolvimento e educação da criança; socializar conhecimento do cuidar e o educar, entre outros aspectos rotineiros que englobam a família, alimentação e saúde, administração familiar, além de garantir o desenvolvimento integral da criança.

O NDC entende a criança como ser histórico, cidadão competente, agente de seu desenvolvimento e aprendizagem, logo, afirmando o já citado anteriormente por Hoffmann (1999) *in* Deheinzelin (1994) “não é um vir-a-ser” e, nessa concepção, “o processo educativo deve ser a espontaneidade”, defendido por Oliveira-Formosinho (2007).

Ainda, são levadas em consideração, através da organização curricular da instituição, as práticas que articulam o saber das experiências das crianças, como pautado no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA em seu Artigo 58: “No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança [...]”.

Nessa instituição se tem como eixos norteadores a brincadeira, integração da experiência, trabalho com projetos, organização do tempo e do espaço, interação com as famílias das crianças e os processos de avaliação, tudo isso, levado em consideração as subjetividades de cada criança, suas necessidades e seu direito a uma educação de qualidade.

No tocante projetos, são elaborados e desenvolvidos buscando atender os desejos, necessidades e questionamentos das crianças. Bem sabemos que esse tipo de posicionamento de certa instituição de Educação Infantil quanto ao desenvolvimento de seus projetos para atender a esse público não só correto é, como também necessário pois, como propõe Barbosa (2008),

Através dos projetos de trabalho, pretende-se fazer as crianças pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre atualidade e considerarem a vida fora da escola. Eles são elaborados e executados para as crianças aprenderem a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente e, o mais importante, são elaborados e executados *com* as crianças e não *para* as crianças.

Veja, se o trabalho com projetos deve proporcionar tudo o exposto acima e ainda ser executado com as crianças, como um projeto poderá efetivar seu objetivo se não é o que a criança precisa ou necessita nem tão pouco planejado para atender as especificidades de cada uma? Vale refletir.

O NDC não possui alunos com necessidades especiais, no entanto, segundo relato da gestão, está se preparando para receber um cadeirante a partir do período letivo de 2013.

Ao indagar-se sobre planejamento, foi respondido que as aulas são planejadas semanalmente e também diariamente. Um período o professor está em sala e outro planejando. Cada dupla planeja as aulas de cada sala individualmente. Logo, percebemos a adequação as leis que defendem o direito ao planejamento dos profissionais da educação, como na lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, em seu artigo 2º inciso 4º, que estabelece que “na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos”.

No que diz respeito à avaliação o NDC trabalha por meio de relatórios geral e individual, além de reuniões com os pais para observações dessas avaliações. Esse tipo de avaliação adequar-se ao que Hoffmann (1999) defende como avaliação mediadora, significada através do “estado de alerta do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento”.

Ainda sobre avaliação, são realizadas também as institucionais com o propósito de diagnosticar, especificamente, a gestão da sala de atividades, desempenho dos professores, desempenho da coordenação e demais funcionários, ambientes físicos entre outros.

Em bases gerais, pode-se visualizar uma notável adequação do Núcleo de Desenvolvimento da Criança as especificidades das leis que regem a educação no Brasil, especialmente, a Constituição Nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil entre outros. Além de buscar bases e aperfeiçoamentos teóricos em estudiosos que defendem uma educação infantil de qualidade e que atenda aos anseios, desejos, necessidades e subjetividades das crianças.

### ***O Instituto Educacional Canarinho – Histórico e Descrições e Observações***

O Instituto Educacional Canarinho é uma instituição privada de grande porte que atende exclusivamente crianças da classe média e classe alta. Fica localizado Rua Barão de Aracati, 1552, Aldeota – Fortaleza – CE, e funciona a mais de 40 anos atendendo crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e, desde 2003, oferta também o Ensino Fundamental II. Têm como principal compromisso “formar pessoas que busquem



permanentemente aprender para inserirem-se no mundo contemporâneo de forma fundamentada, crítica, responsável, sólida e feliz” (CANARINHO, 2013).

### *Observações estruturais*

Através das observações feitas no interior da instituição podemos perceber a presença de muito material lúdico, tais como, jogos, tatame, espelhos, além de figuras e desenhos nas paredes, entre outros. Os espaços onde acontece o aprendizado e os cuidados das crianças são bastante acessíveis, abertos, arejados e limpos. Existe ainda grande presença de criança com deficiência junto a crianças ditas normais, confirmando assim, a existência de um possível modelo de inclusão. Ainda, percebe-se o contato das crianças com o natural como, plantas, terra, animais de pequeno porte, observado através da existência de uma horta e um aviário.

### *A oferta da Educação Infantil*

Nesse subitem trataremos da oferta da educação infantil apresentada pelas responsáveis pelo acolhimento e regida por meio dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, como segue.

Desde sua fundação, em 1971, a instituição envolve o estudo permanente dos profissionais e a inclusão de crianças com necessidades especiais. A educação é encarada como formação do sujeito e não o seu adestramento, sendo preciso trabalhá-lo como um todo. No entanto, nesse início, a Educação era Montessoriana<sup>5</sup>.

Em meados da década de 80 iniciaram-se os estudos e a obtenção do conhecimento de como a Educação se aproximava das ideias de Piaget, Vigotski, e Wallon, em termos de construtivismo. Contudo, as primeiras ideias foram sobre a linguagem, baseadas nos estudos da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro.

Até então, a proposta é revisada e avaliada permanentemente em conjunto com todos os professores de todos os níveis. No entanto, quanto à participação da família, como propõe os indicadores de qualidade, segundo a instituição, não há necessidade da participação da mesma, pois os pais participam diariamente no contexto da escola.

Também, a instituição faz reuniões anuais para orientar os pais sobre a proposta pedagógica e o acompanhamento dos filhos em casa, como por exemplo, o modo como os

---

<sup>5</sup> Educação Montessoriana remete-se as ideias de Maria Montessori, italiana, nascida no século XIX, que acreditava que o potencial de aprender estava em cada um de nós.

pais devem ensinar a tarefa das crianças em casa. Diante desse ultimo ponto, tarefa de casa, vale lembrar que não é algo adequado na Educação Infantil. A criança por se só desenvolve-se naturalmente, sem a necessidade de tais atividades. Sobre esse assunto, Deheinzelin citada por Hoffmann (1999) nos propõem a concepção de que,

[...] a criança não é um vir-a-ser, mas sim alguém que já é desde sempre uma pessoa, que mesmo dependendo durante muito tempo dos adultos para se alimentar e locomover, deve poder exercer com plenitude as suas capacidades afetivas e cognitivas.

Mesmo com todos esses apontamentos, percebe-se, por parte da instituição, o empenho em trazer a família para o âmbito escolar, além da preocupação com o desenvolvimento das crianças fora desse espaço.

Quando ao trabalho com projetos, os mesmo já se encontram prontos para serem desenvolvidos. Lembramos que isso não é a forma mais adequada de trabalho com essa metodologia. Como mencionado anteriormente, é indicado que os projetos partam dos interesses, necessidades e questionamentos das crianças.

Em paralelo, ao mencionar como é tratada a questão do conflito, indaga-se que o mesmo é trabalhado através da construção da cidadania com as crianças.

Acredita-se que é preciso que o indivíduo passe por situações de conflitos para poder saber o que é tido como certo ou errado. A instituição, a partir dessas situações, tenta resolver, junto à criança, tal conflito. Além disso, há uma formação dedicada aos pais a respeito dos conflitos existentes na instituição. É trabalhado o entendimento dos mesmos como parte do processo de aprendizagem, sabendo que aquilo é passível de acontecer em qualquer ambiente e que o trabalho da escola se complementa através da resolução destes.

Quanto à inclusão, esta é dividida pela instituição em duas categorias: pouco significativa, que necessita de pequenos ajustes na metodologia para poder incluir, e muito significativa, que necessita de expressivas e significativas mudanças para o trabalho com as crianças, além de mudanças no programa de sala. Ainda, nesse caso, a instituição opta por atividades adaptadas respeitando um currículo para todos. De acordo com o que se aponta nos indicadores de qualidade, na instituição há planejamento e ainda detalhamento sobre o que irá ser trabalhado no mês, de acordo com os níveis de ensino, além de uma avaliação do mês anterior.

Os planejamentos são mensais, por níveis e acontecem aos sábados, mediante hora extra. No entanto, existem detalhamentos dos mesmos que são trabalhados semanalmente

abordando os procedimentos, as atividades, os anseios e desenvolvimento das crianças, contudo, geralmente na casa do professor.

Exemplificando esse modo de planejar, Ostetto (2000), em seu texto intitulado: Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco, por meio do pensamento de Fusari (2000, p.177), defende que esse,

[...] não pode ser confundido com uma ficha preenchida formalmente com uma lista do que se pretende fazer na sala de aula. O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico.

Percebe-se então, diante das reflexões dos estudiosos e de acordo com os indicadores de qualidade que o planejamento é algo de muita importância, todavia, vale ressaltar que essa forma de planejamento desenvolvido pela instituição em questão, aos finais de semana e na casa do professor, não é algo tão adequado, pois fere os direitos do profissional em ter um tempo dentro de seu turno de trabalho dedicado a essa prática.

No que se refere à avaliação, a mesma é feita através de observações compartilhadas com a coordenação e bimestralmente, é mostrado aos pais, um relatório para o acompanhamento. Entende-se essa prática dentro do que Hoffman propõem em sua obra intitulada: Avaliação na pré-escola: um olhar reflexível sobre a criança, onde expõem a importância de se trabalhar com relatórios diários e relatórios gerais definidos como “instrumentos de subsídio e/ou complemento [...] à elaboração dos Relatórios de Avaliação individuais das crianças” (HOFFMAN, 1999).

Mediante a questão avaliativa na Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional/LDB, propõe que “far-se-á mediante o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental” (BRASIL, 1996). Ainda, essa posição é enfatizada através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil na seguinte passagem: “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010). Diante disso, observa-se a adequação da instituição no que diz respeito a esse assunto mediante a lei.

Sobre o cuidar e o educar, nessa instituição percebemos uma pequena distância por meio do fato de que o auxiliar de sala é quem fica estritamente responsável por levar a criança

ao banheiro, por exemplo, não cabendo ao professor tal função. Sabemos que o cuidar e educar devem caminhar juntos quando se fala de Educação Infantil e, em um simples fato como esse, de levar a criança ao banheiro, é objeto de trabalho para o professor, pois pode ser a oportunidade de criar possibilidades, mediante o cuidar e educar, para o desenvolvimento da criança.

Ademais, todos os professores têm formação em Pedagogia, existindo a valorização do mesmo, correlacionada com propostas internas de formação continuada, geralmente, essa formação é dada por professores da UFC, e por meio da pós-graduação.

Concluindo esse capítulo, percebemos, de um modo geral, uma boa adequação da instituição mencionada as exigências para a oferta da educação infantil, no entanto, ainda é necessário uma reavaliação dos deveres da instituição mediante a efetivação total da prática mediante as leis que regem a Educação Nacional.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto, em modos gerais, podemos considerar que as instituições apresentadas, mesmo não estando “100%” (cem por cento) dentro das regularidades que apontam os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, visto através do que foi apresentado sobre os mesmos em comparação ao observado nelas e ainda criticado a partir dos autores e documentos oficiais estudados, estão aptas a desenvolverem atividades voltadas ao atendimento educacional com crianças. No entanto, devem, a cada dia e cada vez mais, aprimorar o seu desempenho mediante as próprias crianças, as famílias e a sociedade, através de ações que busquem a melhoria qualitativa da educação, por meio dos indicadores, e favorecendo a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Ainda pode-se acrescentar que o trabalho apresentado, no que diz respeito a experiência como favorecimento de uma boa formação no âmbito da pesquisa científica, foi bastante enriquecedora, na medida em que oportunizou um olhar crítico sobre o documento estudado que é um representante da oferta da educação nacional de qualidade. Certamente, é possível entender teoria e prática como perspectivas complementares que tornam possível uma ação pedagógica diferenciada efetivando a aprendizagem de forma significativa.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (capítulos 7 e 8).

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília-DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente – ECA**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> Acesso em fevereiro de 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (Lei n. 9394/96). Brasília-DF. 23/dez/1996.

BRASIL. **Lei nº 11.738**, de 16 de julho de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm)> Acesso em fevereiro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. A pedagogia como prática teórica. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC/SEB, 2009. p. 41-57.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil**: encarte 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CANARINHO, Instituto Educacional. **Quem somos?**. Disponível em: <[http://www.colegiocanarinho.com.br/site/index.php?p=conteudo\\_institucional&id=65](http://www.colegiocanarinho.com.br/site/index.php?p=conteudo_institucional&id=65)> Acesso em: fevereiro de 2013.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. **Infância e educação infantil: resgatando um pouco da história**. Fortaleza: Secretaria de Educação Básica do Ceará, 2000.

FERRARI, Márcio. Maria Montessori. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/maria-montessori-307444.shtml>> Acesso em fevereiro de 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

KRAMER, Sônia (org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica (orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Capítulos 2, 3, 4 e 6).

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papyrus, 2000.